

O USO DO CORDEL E DA XILOGRAVURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma proposta didática do PIBID-Equidade da LEDUCARR/UFRR

NOGUEIRA, Francisco Marcos Mendes ¹
ALMEIDA, Julia Maria Corrêa ²
SOUZA, Francisca Benício de ³

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma proposta didática desenvolvida no âmbito do Subprojeto CHS-Geografia do PIBID-Equidade, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR) da Universidade Federal de Roraima. O subprojeto conta com a participação de um coordenador de área, três supervisoras e 21 bolsistas de iniciação à docência, que atuam em escolas-campo situadas em contextos de realidade Indígena e do Campo. As ações relatadas tiveram como foco o uso do cordel e da xilogravura como recursos metodológicos no ensino de Geografia, buscando aproximar os conteúdos escolares da cultura popular e da vivência dos estudantes. Para isso, a metodologia envolveu oficinas de produção de cordéis com temáticas geográficas — como paisagem, território, lugar e meio ambiente — e práticas de xilogravura para ilustrar os textos produzidos. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos estudantes, desenvolvimento da escrita criativa e da expressão artística, além da valorização da cultura regional. Observou-se que os conceitos geográficos foram mais facilmente compreendidos quando apresentados em diálogo com a arte popular, favorecendo aprendizagens significativas. Essa experiência contribuiu também para a formação inicial dos bolsistas, que vivenciaram práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, singularmente porque eles atuarão na Educação do Campo do/no estado de Roraima. Dessa forma, infere-se que o uso do cordel e da xilogravura no ensino de Geografia, como proposta didática do PIBID-Equidade da LEDUCARR/UFRR, fortalece a integração entre arte, cultura e ciência, promovendo uma educação contextualizada e equitativa, especialmente em realidades indígenas e do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; CHS-Geografia; PIBID-Equidade; LEDUCARR; UFRR.

¹ Doutor em História pela UFRGS. Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR), Coordenador de área do Subprojeto CHS-Geografia do PIBID-Equidade da LEDUCARR. E-mail: marcos.nogueira@ufr.br

² Mestra em Sociedade e Fronteiras pela UFRR (PPGSOF/UFRR), Professora da Escola Agrotécnica da UFRR, Supervisora do subprojeto CHS-Geografia do PIBID-Equidade da LEDUCARR/UFRR, E-mail: julia.almeida@ufr.br

³ Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela FAVENI, Professora da Rede Pública do Estado de Roraima, Supervisora do Subprojeto CHS-Geografia do PIBID-Equidade da LEDUCARR/UFRR, E-mail: beniciofrancisca06@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na educação básica enfrenta o desafio de tornar conceitos abstratos — como território, paisagem, lugar e espaço geográfico — mais próximos da realidade dos estudantes. Muitas vezes, esses conteúdos são apresentados de forma descontextualizada, o que dificulta a aprendizagem significativa e o engajamento dos alunos. Nesse cenário, a utilização de recursos culturais e artísticos surge como alternativa metodológica capaz de aproximar ciência e cultura, favorecendo tanto a compreensão conceitual quanto o reconhecimento da identidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Entre os recursos culturais que podem ser mobilizados para fins pedagógicos, destacam-se o cordel e a xilogravura, manifestações tradicionais da cultura popular nordestina e brasileira. O cordel, com sua linguagem poética, acessível e marcada pela oralidade, possibilita que os estudantes expressem ideias e conceitos de maneira criativa, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de escrita e reflexão crítica.

Já a xilogravura, por sua vez, constitui uma forma de arte visual que dialoga diretamente com o cordel, oferecendo representações gráficas de paisagens, fenômenos naturais e elementos culturais. A integração dessas duas linguagens artísticas no ensino de Geografia permite que os conteúdos escolares sejam trabalhados de forma interdisciplinar, contextualizada e culturalmente significativa.

Autores como Cavalcanti (2008) defendem que o ensino de Geografia deve estar vinculado à realidade dos estudantes, valorizando práticas pedagógicas que relacionem o conhecimento escolar às experiências cotidianas. Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza que a educação é uma prática de liberdade, e que o reconhecimento da cultura popular é essencial para a construção de uma aprendizagem emancipatória. Além disso, Santos (2017) destaca a xilogravura como recurso artístico que, ao ser incorporado ao espaço escolar, contribui para a valorização da identidade cultural e para o desenvolvimento da sensibilidade estética dos alunos.

Este trabalho insere-se no âmbito do Subprojeto CHS-Geografia do PIBID-Equidade, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR) da Universidade Federal de Roraima. O subprojeto conta com a atuação de um coordenador de área, três professoras supervisoras e 21 bolsistas de iniciação à

docência, que desenvolvem atividades em escolas-campo situadas em contextos de realidade Indígena e do Campo na parte mais Setentrional do País. Essa configuração fortalece a proposta de equidade educacional, ao mesmo tempo em que possibilita práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas às especificidades socioculturais das comunidades atendidas.

A escolha pelo uso do cordel e da xilogravura como recursos metodológicos no ensino de Geografia decorre da necessidade de valorizar a cultura popular como instrumento de aprendizagem e de promover uma educação que reconheça e respeite a diversidade cultural. Ao aproximar os conteúdos escolares da vivência dos estudantes, busca-se não apenas facilitar a compreensão dos conceitos geográficos, mas também estimular a criatividade, a expressão artística e o protagonismo dos alunos. Além disso, a experiência contribui para a formação inicial dos licenciandos, que vivenciam práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, ampliando sua compreensão sobre o papel da cultura na educação.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar e discutir uma proposta didática que integra cordel e xilogravura ao ensino de Geografia, desenvolvida no contexto do PIBID-Equidade da LEDUCARR/UFRR. Pretende-se evidenciar os impactos dessa prática na aprendizagem dos estudantes e na formação docente dos bolsistas, destacando o potencial da arte popular como ferramenta pedagógica capaz de promover uma educação contextualizada, equitativa e culturalmente significativa.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento da proposta didática ocorreu em três momentos principais: encontros de estudo e preparação dos bolsistas do Subprojeto CHS-Geografia, organização das oficinas e execução das práticas pedagógicas em escolas parceiras.

2.1 ENCONTROS DE ESTUDO E PREPARAÇÃO DOS BOLSISTAS:

Os bolsistas de iniciação à docência participaram de encontros periódicos coordenados pelas supervisoras, sob o acompanhamento do coordenador do Subprojeto CHS-Geografia. Considerando que os bolsistas estão distribuídos em

diferentes municípios do estado de Roraima, os encontros foram realizados de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*, o que possibilitou a participação de todos e garantiu a continuidade das atividades formativas.

Esses momentos tiveram como objetivo aprofundar os fundamentos teóricos da Geografia escolar, discutir metodologias inovadoras e refletir sobre o papel da cultura popular no processo educativo, singularmente ao considerarmos que o ensino de Geografia deve ser contextualizado e vinculado à realidade dos estudantes, o que orientou a escolha por metodologias que valorizassem a cultura local. Nesse sentido, os encontros de estudo configuraram-se como espaços de formação crítica, nos quais os bolsistas elaboraram planos de aula e estratégias de intervenção pedagógica que integrassem cordel e xilogravura aos conteúdos curriculares.

2.2 PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS PRÁTICAS:

Com base nos estudos realizados, foram planejadas duas oficinas didáticas que integraram o cordel e a xilogravura ao ensino de Geografia. A primeira ocorreu no mês de agosto, na Escola Estadual Indígena Antônio Dias de Souza Cruz, e a segunda em novembro, na Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima (EAgro).

A preparação dessas oficinas envolveu a seleção de temas geográficos considerados relevantes para o contexto das turmas, a produção de materiais de apoio — como exemplos de cordéis, matrizes de xilogravura e recursos visuais — e a definição das etapas de cada atividade. Todo o processo foi orientado por uma perspectiva participativa e contextualizada, buscando aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes.

Nesse sentido, Callai (2013) ressalta que o ensino de Geografia deve estimular a leitura crítica do espaço e a construção de significados pelos alunos. Essa compreensão orientou a organização das oficinas, que foram planejadas de modo a favorecer tanto a criatividade quanto o protagonismo dos estudantes, valorizando suas experiências culturais e sociais como parte integrante do processo de aprendizagem.

2.3 REALIZAÇÃO DAS OFICINAS NAS ESCOLAS-CAMPO:

A primeira oficina foi realizada na Escola Estadual Indígena Antônio de Souza Cruz, localizada na comunidade do Pium, região do Tabaio, município de Alto Alegre. Nesse contexto, os bolsistas trabalharam com estudantes indígenas, valorizando suas práticas culturais e promovendo a integração entre saberes tradicionais e conhecimentos escolares. A atividade consistiu na produção de cordéis com temáticas relacionadas ao território e à paisagem local, acompanhada da elaboração de xilogravuras que ilustravam os textos.

A segunda oficina ocorreu na Escola Técnica da Universidade Federal de Roraima (EAgro), envolvendo estudantes do ensino médio técnico. Nessa experiência, os bolsistas desenvolveram atividades voltadas para a compreensão de questões ambientais e regionais, utilizando o cordel como recurso de escrita criativa e a xilogravura como ferramenta de representação visual. A prática possibilitou a articulação entre conteúdos científicos e expressões artísticas, favorecendo uma aprendizagem interdisciplinar e significativa.

2.4 REGISTRO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES:

Todas as etapas foram acompanhadas por registros sistemáticos, incluindo observações diretas, registro fotográficos e relatos reflexivos dos bolsistas. Esses dados foram utilizados para avaliar os impactos das oficinas na aprendizagem dos alunos e na formação inicial dos licenciandos. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, em consonância com Bogdan e Biklen (1994), que defendem a pesquisa qualitativa como meio de compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às práticas vivenciadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das oficinas realizadas evidenciaram a relevância do cordel e da xilogravura como recursos metodológicos no ensino de Geografia, especialmente em contextos que demandam práticas pedagógicas contextualizadas. A produção de cordéis pelos estudantes possibilitou o desenvolvimento da escrita criativa e da oralidade, ao mesmo tempo em que favoreceu a reflexão crítica sobre temas geográficos como paisagem, território e meio ambiente. A xilogravura, por sua vez,

estimulou a expressão artística e visual, permitindo que os alunos representassem elementos de sua realidade de forma estética e significativa.

Foto 1 – Processo criativo do Cordel e da Xilogravura na E.E.I Antônio Dias de Souza Cruz



Fonte: Nogueira, 2025

Essas práticas mostraram que o ensino de Geografia, quando articulado com manifestações culturais, torna-se mais próximo da vivência dos estudantes e contribui para aprendizagens significativas. Para Kaercher (2004), o ensino de Geografia deve ser capaz de despertar o interesse dos alunos por meio de práticas que dialoguem com sua realidade cotidiana, o que se confirma na utilização de recursos culturais como cordel e xilogravura. Gomes (2017) também destaca que metodologias que valorizam a cultura popular ampliam o engajamento dos estudantes e favorecem a construção de uma consciência crítica sobre o espaço vivido.

Além disso, observou-se que os estudantes indígenas e do campo se sentiram valorizados ao perceberem que suas culturas e tradições estavam sendo incorporadas ao processo educativo. Essa valorização fortaleceu o vínculo entre escola e comunidade, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa. Nesse sentido, Arroyo (2011) ressalta que a escola deve reconhecer e legitimar os saberes das comunidades tradicionais, de modo a construir práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural e social.



Foto 2 – Análise das produções durante a oficina na E.E.I Antônio Dias de Souza ruz



Fonte: Nogueira, 2025

Outro aspecto relevante foi o impacto das oficinas no processo formativo dos bolsistas de iniciação à docência. Ao vivenciarem práticas pedagógicas inovadoras, os licenciandos puderam vislumbrar novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem da Geografia escolar. Essa experiência contribuiu para ampliar sua compreensão sobre a diversidade cultural roraimense e sobre a necessidade de adaptar metodologias às diferentes realidades educacionais. Oliveira (2012) afirma que a formação docente deve incluir experiências que permitam ao futuro professor reconhecer e valorizar a pluralidade cultural, condição essencial para uma prática pedagógica inclusiva e equitativa.

Foto 3 – Resultado da oficina na Escola Agrotécnica (EAgro/UFRR)



Fonte: Nogueira, 2025

Os bolsistas relataram que o contato direto com os estudantes e a necessidade de planejar atividades contextualizadas os levou a refletir sobre o papel da criatividade e da sensibilidade cultural na prática docente. Nesse sentido, Nóvoa (1992) enfatiza que a formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo de construção de identidade profissional, no qual experiências práticas desempenham papel fundamental.

Assim, os resultados apontam para a importância de integrar arte e cultura ao ensino de Geografia, não apenas como estratégia de engajamento, mas como prática pedagógica que fortalece a identidade cultural dos alunos e promove uma educação contextualizada. Outrossim, a experiência formativa dos bolsistas reforça o papel do PIBID-Equidade como espaço de experimentação e inovação didática, contribuindo para a formação de professores mais sensíveis às especificidades socioculturais das comunidades indígenas e do campo em Roraima.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que a busca por novas metodologias é fundamental para o fortalecimento do ensino de Geografia na educação básica. A utilização do cordel e da xilogravura como recursos didáticos mostrou-se eficaz porque envolveu todos os participantes das oficinas, estimulando tanto a criatividade quanto a reflexão crítica sobre temas diretamente relacionados à realidade dos estudantes. Ao trabalhar com manifestações culturais, foi possível explorar conteúdos geográficos de maneira contextualizada, aproximando o conhecimento escolar das vivências cotidianas e fortalecendo a identidade cultural dos alunos.

O caráter participativo das oficinas evidenciou que metodologias que valorizam a cultura popular contribuem para aprendizagens significativas, pois permitem que os estudantes se reconheçam nos conteúdos trabalhados. Essa aproximação entre arte, cultura e ciência reforça a ideia de que o ensino de Geografia deve ser construído em diálogo com a realidade social e cultural dos sujeitos, promovendo uma educação equitativa e inclusiva.

Outrossim, as oficinas tiveram impacto direto na formação dos bolsistas de iniciação à docência vinculados ao PIBID-Equidade da CHS-Geografia. Ao vivenciarem práticas inovadoras, os licenciandos puderam materializar o que havia sido planejado nos encontros de preparação, experimentando metodologias que

ampliam as possibilidades de ensino-aprendizagem da Geografia escolar. Essa experiência formativa foi essencial para que os futuros professores percebessem a importância de adaptar suas práticas às diferentes realidades roraimenses, reconhecendo a diversidade cultural como elemento central da educação.

Dessa forma, infere-se que o uso do cordel e da xilogravura no ensino de Geografia não apenas enriquece o processo pedagógico, mas também contribui para a formação de professores mais criativos, críticos e sensíveis às especificidades socioculturais dos contextos em que atuam. O subprojeto da CHS-Geografia do PIBID-Equidade da LEDUCARR/UFRR reafirma, assim, seu papel como espaço de experimentação e inovação didática, fortalecendo a integração entre universidade e escola e promovendo uma educação que valoriza a cultura popular como instrumento de aprendizagem e emancipação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CALLAI, Helena Copetti. **Ensino de Geografia: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e cultura: práticas pedagógicas e identidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia e construção de sentidos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Formação docente e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, José. **Xilogravura e cultura popular no ensino de artes**. Recife: UFPE, 2017.
- SILVA, Raimundo. **Literatura de cordel e educação: possibilidades pedagógicas**. Fortaleza: EdUECE, 2015.